

# Pandemia pode adiar regresso de emigrantes mais qualificados

**Covid-19** Estudo da UC e do Politécnico de Leiria confirma que só no Reino Unido aumenta a intenção de regresso mais rápido

A pandemia da Covid-19 pode levar a um adiamento das intenções de retorno dos emigrantes mais qualificados, com exceção para aqueles que vivem no Reino Unido, face ao Brexit e «sobretudo à falta de um acordo pós-Brexit», confirma Pedro Góis, investigador do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra (UC) e co-coordenador de um estudo sobre «expectativas de regressos de emigrantes portugueses», desenvolvido entre a UC e o Instituto Politécnico de Leiria.

«A economia ajudaria muito, mas não estamos à espera, até pela estrutura do Plano de Resiliência, de um forte investimento industrial que crie novas áreas que permitam atrair quadros portugueses, cientistas e trabalhadores altamente qualificados», constatou o responsável.

O estudo, que contou com um inquérito realizado entre Maio e Novembro de 2020, notou que «a maioria dos inquiridos afirmaram que a sua intenção de regresso não foi afectada pela pandemia em curso», mas os investigadores salientaram que o inquérito foi realizado «num momento em que os efeitos da crise sanitária



**Mais de 44%** dos emigrantes que participaram no estudo têm expectativa de regresso a Portugal

ainda não se encontravam perfeitamente visíveis e em que se tendia a perspectivar o regresso, a curto prazo, a uma situação de normalidade.»

«A situação vivida a este respeito já tinha tido, contudo, reflexos, ainda que pouco expressivos, na situação laboral e económica dos inquiridos. A suspensão da actividade laboral constitui o efeito específico mais assinalado pelos inquiridos (15%), seguindo-se as situações de desemprego (2%)», concluíram os investigadores, notando que 34% dos inquiridos «registaram uma diminuição do seu rendimento e/ou dos rendimentos da sua família,

24% dos quais de forma substancial».

O estudo, com 2.349 respostas válidas, centrou-se em 1.126 inquiridos, que são residentes no Reino Unido, França, Suíça e Luxemburgo. Segundo as conclusões do projecto, 44,6% dos inquiridos têm a expectativa de regresso a Portugal, contra 27,7% indecisos e 24,7% com intenções de permanecer no país onde estão.

## **Na Suíça é onde há maior intenção de regresso**

Entre os quatro países analisados, são os residentes na Suíça que manifestam uma maior intenção de regresso

(52,6%) e os do Reino Unido os que mostram mais vontade em permanecer (28,1%). Cerca de 40% dos inquiridos ainda não tinha definido claramente o momento do regresso, sendo que somente um quinto o prevê fazer no curto prazo, concluiu o estudo.

A vida familiar, saudades ou dimensões intrínsecas ao país foram os factores mais relevantes indicados nas intenções de regresso. Já para quem não pretende retornar a Portugal, as principais razões centram-se com motivos de natureza profissional, rendimento ou oportunidades de progressão profissional. 4